

17023 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 19 - Educação e Arte

Buscando o fio da poesia slam para bord(ej)ar fissuras na educação

Karine Ribas Pereira - PPGEDU/UFRGS

Elisandro Rodrigues - PPGEDU/UFRGS

Vivemos um período histórico em que as lutas políticas vão para além da luta pela igualdade na distribuição de bens e recursos, dizem respeito aos movimentos de grupos que reivindicam seus direitos à vida, o respeito às suas existências, com suas culturas e sistemas de pensamento. Esses grupos nos apontam para outras possibilidades de ser/estar no mundo, apresentam outras formas possíveis de compreender e relacionar-se (Krenak, 2019).

Em oposição a esses movimentos, acompanhamos um movimento mundial de ascensão de grupos de extrema direita que se utilizam de ferramentas para fazer avançar projetos neoliberais (Peroni, 2021). A educação, campo em disputa pelo grande impacto e potencial de alcance quando se refere à implementação de projetos societários, sofre duramente as ações dessa ascensão. O que o sistema econômico capitalista pretende é transformar a educação em mera preparação para o mercado de trabalho (Goergen, 2020), colocando-a a serviço da manutenção e ampliação desse sistema, e, para isso, é preciso despolitizar a educação e quebrar os movimentos de resistência. O sistema capitalista neoliberal vem exigindo mecanismos de poder capazes de, além de docilizar os corpos, majorar forças e aptidões.

A escola, nesse sentido, pode servir a esses objetivos quando reforça discursos hegemônicos, através de seus conteúdos, metodologias e práticas que colocam saberes, culturas, modos de ser, aprender e parecer às margens, excluindo e segregando. Ou, a educação pode, pensando com Gallo (2002), servir de espaço de resistência, de exercício de micropolítica, abrindo fissuras nesse denso tecido social para que possam surgir outras possibilidades, espaços de pensamento, de diferenciação, de afirmação e cuidado com a vida.

Acredita-se que a educação carrega em si a potência de transformação e que, como educadores comprometidos com a mudança, mais do que encontrar brechas nesse denso tecido que se impõe, é preciso forjá-las a partir de uma educação que resgate a dimensão ética-estética-política-poética que é tão cara ao fazer pedagógico e ao esperar, no sentido freiriano, como verbo que convoca à ação e ao movimento, sem a ilusão de que apenas a esperança é suficiente para a transformação da realidade, mas tendo a consciência de que, sem a esperança e a ação que dela se desdobra, tão pouco se consegue agir.

Como possibilidade a esse esperar, propõe-se a poesia slam como um movimento capaz de forjar essas brechas, trazendo respiros poéticos de vida, criando espaços que promovam troca de afetos, escuta, acolhimento, cuidado e atenção com a vida através da arte, produção criativa; espaços que operem deslocamentos subjetivos, levando-nos a novos agenciamentos coletivos de enunciação e convidando ao exercício de “uma educação menor, aquela que “[...] nos permite sermos revolucionários, [...] um empreendimento de militância” (Gallo, *idem*, p. 169).

Ao objetivar criar tais espaços na escola, pretende-se pensar educação, saúde e arte dentro de uma perspectiva ético-estético-política-poética que reflita sobre processos de

montagem de mundo. Deseja-se, portanto, compactuar com tantas outras pesquisas que se contrapõem à patologização da vida, tendo como campo de análise a escola, e propor, como possibilidade de despatologização, como brecha, fissura, a poesia pela potência do movimento poético de slam, frequentado majoritariamente por jovens de periferia (Barbosa, 2020).

O slam configura-se como espaço poético-político, democrático, educativo e coletivo, onde a palavra torna-se corpo-voz, suscitando movimentos de denúncia e resistência ao opor-se a discursos e práticas sociais que excluem, segregam, depreciam e reforçam hegemonias. Autores como bell hooks e Paulo Freire revelam que, apesar de termos uma cultura de normalização e patologização da vida, alguns grupos, chamados minorias, a experimentam de forma muito mais severa e violenta. Assim, é preciso apostar em possibilidades de fuga que abram novas possibilidades de mundos, pois como pensar em saúde onde não se tem voz, onde não se sente representado, onde sua cultura e ancestralidade são negadas, reforçando discursos hegemônicos que colocam saberes, culturas, modos de ser, aprender e parecer às margens, excluindo e segregando? É a essas minorias que o slam dá voz.

O movimento poético de slam é praticado através de coletivos autogeridos e auto-organizados, transformando espaços públicos em rodas de poesia. Alguns desses coletivos desenvolvem projetos de intervenção poética junto às escolas, ensejando levar “respiros de vida” para outros jovens, uma vez que relatam não ter tido esses espaços em suas vivências escolares. Assim, o slam tem representado o espaço onde esses jovens produzem conhecimentos, rememoram e (re)significam histórias, constituem subjetividades, constroem coletividade. Espaços necessários nas escolas.

A ideia da poesia slam é ser um movimento democrático que “abra” as portas para todos aqueles que queiram participar, oportunizando, a partir de suas regras, que qualquer pessoa no público possa julgar as poesias ou então declamar. A poesia slam foi difundindo-se e espalhando-se pelo mundo, associando-se à cultura *hip-hop*. Assim, em sua origem, o slam carrega marcas de resistência ao surgir como subversão à poesia erudita, criando espaços populares de circulação da palavra onde todos pudessem participar e fossem capazes de falar e avaliar.

Para alcançar o objetivo geral do presente estudo, cartografar os processos de subjetivação, em suas dimensões ética-estética-política-poética, a partir da inserção dos coletivos de slam dentro de escolas da rede municipal de Porto Alegre, buscará-se investigar os possíveis efeitos das intervenções poéticas para a construção de espaços de potência e respeito às diversas formas de existência, considerando suas contribuições para a formação ética-estética-política-poética de professores e estudantes através do diálogo entre educação, saúde e arte. Como campo de pesquisa estão sendo pensadas duas escolas municipais de Porto Alegre, onde já acontecem movimentos poéticos do slam. Como fios condutores para a produção e análise de dados, pensou-se na construção de diário de bordo, registros fotográficos e na proposta de composição conjunta de oficinas junto aos professores e estudantes.

A partir da produção de dados decorrentes da pesquisa-intervenção, procurará-se dar visibilidade aos efeitos subjetivantes a partir da construção de espaços de liberdade de pensamento; espaços que respeitem as singularidades e potencializem as aprendizagens, espaços de inclusão nas escolas. Para isso, é preciso que as contribuições da trama saúde-educação sejam enfeitadas com fios de arte, operando na formação estética e no fortalecimento de redes de presença, cuidado e afirmação de vida para seus estudantes e professores. Dessa forma, estaremos apostando mais em “prescrições não medicalizadoras”

ao assumir o lugar de responsabilidade e de questionamento de práticas hegemônicas, mobilizar nossa práxis para afetar-se com alegrias, aprendizagens, arte e poesia.

Como resultados parciais de tal estudo, temos o percurso teórico e as vivências da autora em movimentos da poesia slam em Porto Alegre, tanto em espaços públicos, como também em uma escola da rede do município onde atua como orientadora educacional e aconteceram algumas intervenções poéticas. Dessa forma, reiteramos que a poesia possibilita novas construções de sentidos, permite o esperar e, arriscaria dizer, pensando com Rolnik (2021), novos sistemas de pensamento. É preciso, portanto, ressignificar esse lugar da escola, é preciso que as grandes escolas, aquelas que sejam as mais valorizadas, sejam justamente as que busquem subverter esse movimento e, com isso, (re)criem espaços para a expressão, o pensamento e a vida!

Assim, o desafio a que ainda se propõe no desenvolvimento da tese é lançar-se nesse movimento de investigação que não é e nem pode ser linear, procurando encontrar possibilidades de “fuga” para as quais, é preciso parar, escrever, ir, voltar, pensar, perceber o vazio, a falta... num movimento complexo, que foge e rompe com uma lógica linear e justamente por isso, nos permite e nos convoca à criação. E é exatamente a criação que nos permite encontrar e suportar o vazio, provocando o pensamento e a reflexão para novas (ou outras) possibilidades.

Acreditamos ser de fundamental importância a continuidade e ampliação de pesquisas que busquem cartografar como esse movimento configura-se como espaço de afirmação de vida e de que modo as intervenções poéticas realizadas dentro das escolas podem contribuir para a reorganização desse espaço numa perspectiva de atualização e responsabilização. Se esses poetas, que em sua maioria são jovens em processo de formação profissional, estão preocupados em atuar no espaço da escola, compreendendo a importância de sua arte na tentativa de transformar essa realidade, porque nós professores, que assumimos um compromisso ético-político-estético não apenas com o conhecimento, mas com a formação e a vida, não estaríamos?

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Liége Freitas. **Entre peleia e chamego: um estudo de práticas, performances e ambivalências em batalhas de poesia no RS**. Tese de doutorado, UFRGS, 2020.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- GALLO, S. **Em torno de uma educação menor**. Revista Educação e Realidade, UFRGS, v. 27, n. 2, p. 169-178. 2002.
- GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Cartografias do desejo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- GOERGEN, Pedro. **Educação e democracia no contexto do capitalismo neoliberal contemporâneo**. In: Revista Educação, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 1-16, maio-ago. 2020.
- HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, 2017.
- KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2019.

PERONI, Eva. **Relação público-privada: o papel da educação na construção de um projeto societário democrático.** In: PERONI, Vera Maria Vidal; ROSSI, Alexandre José; LIMA, Paula Valim de. (Org.). Diálogos sobre a relação entre o público e o privado no Brasil e América Latina. São Paulo: Livraria Física, 2021.

ROLNIK, S. **À escuta de futuros em germe.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TEjhX8Aqgn>. Acesso em: 25 de janeiro de 2021.